

Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics

As metodologias de ensino de matemática na perspectiva discente

Maísa Daniele Henrique¹

Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas, UNIFAL-MG, Alfenas, MG

Vinícius Gabriel Silva Nogueira²

Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas, UNIFAL-MG

Angela Leite Moreno³

Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas, UNIFAL-MG

A ideia do desenvolvimento desse trabalho surgiu durante a realização da III Semana da Matemática da Universidade Federal de Alfenas. Neste evento o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) ficou responsável pela realização de um circuito com diversos jogos, dentre eles o Bingo da Tabuada que consiste no sorteio de algumas multiplicações cujo resultado deve ser anotado na cartela do participante. Apesar dos participantes, alunos da Educação Básica, estarem cursando os anos finais do Ensino Fundamental, observou-se que os mesmos não estavam conseguindo participar efetivamente do jogo por desconhecerem a tabuada, isto apesar do entusiasmo em tentar participar.

De acordo com [1] os alunos devem desenvolver capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática, o que lhes permitirá reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões. Mas como vivenciado neste evento, há um déficit muito grande de alunos que não conseguem entender conceitos matemáticos simples, o que nos leva a pensar sobre a prática docente nas escolas brasileiras.

Assim, foi realizada uma pesquisa de campo com trinta discentes do Ensino Fundamental de escolas da rede pública de ensino de Alfenas-MG, sendo escolhidos aleatoriamente dez em cada escola, com o objetivo de analisar a perspectiva discente em relação às aulas de seus professores de matemática. A pesquisa se deu através de um questionário contendo dezesseis questões objetivas, onde tentamos analisar a visão dos alunos acerca das metodologias utilizadas pelos seus professores, exercícios dentro e fora de classe assim como avaliações na disciplina de Matemática e os resultados podem ser observados na Figura 1.

Com a aplicação do questionário, observamos que a preferência dos professores de Matemática destes alunos ainda são os métodos tradicionais de ensino, sendo que a maioria cita a utilização do livro didático bem como giz e o quadro negro por seus professores em suas aulas. Já quando os questionamos quanto à outras metodologias presentes em sala, percebemos que a utilização de jogos e recursos tecnológicos ainda é bem pequena, o que nos faz acreditar em momentos esporádicos que os docentes utilizam para tornar suas aulas “diferentes”. Este é ponto muito importante, pois essa repetição na maneira de

¹maisadanni@hotmail.com

²vgabriel1903@gmail.com

³aleitemoreno@gmail.com

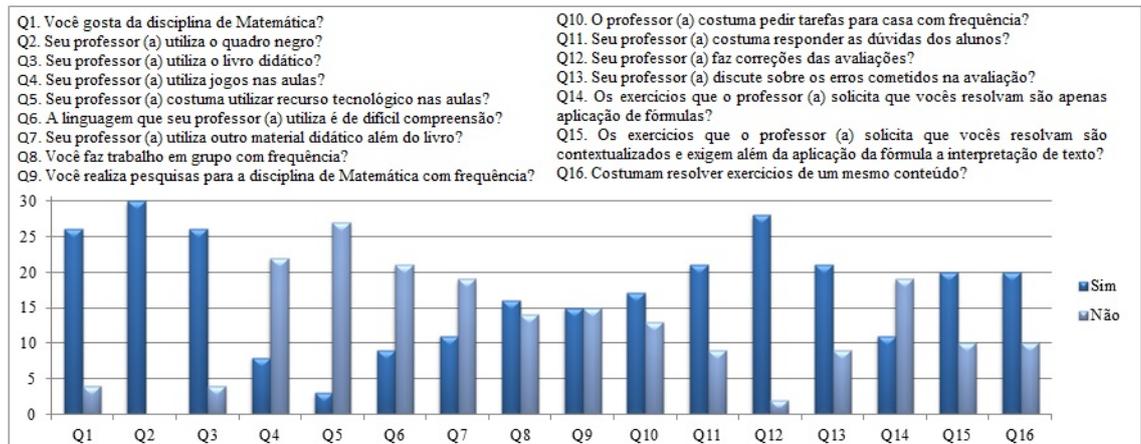


Figura 1: Resposta dos alunos ao questionário.

conduzir as aulas poderá desestimular os discentes e fazer com que não estejam abertos e motivados a viver a experiência do aprendizado. Para [3], motivar os alunos não significa contar piadas ou fazer “mágicas” para entreter, mas conhecer quais são os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer uma conexão com eles para que assim estejam prontos para a compreensão do que estão estudando.

Outro quesito analisado sob a visão desses alunos foi referente as avaliações, sendo elas através de tarefas extraclasse, pesquisas, trabalhos e provas. Podemos perceber que o professor tem utilizado esses meios como auxílio e forma de aplicação do que é aprendido dentro de suas salas, estando na maioria das vezes, disposto a discutir os erros cometidos e retirar as dúvidas que surgirem. Mas algo nos deixa intrigado: será suficiente a quantidade de pesquisas, trabalhos em grupo e avaliações propostos pelos professores para uma consolidação dos conceitos abordados? Por fim, perguntamos a eles quanto aos exercícios resolvidos em sala e declararam que os docentes além da aplicação de fórmulas desenvolvem problemas contextualizados que exigem interpretação de texto.

Para [2] o futuro da Educação Matemática não depende de revisões de conteúdo e nem de uma metodologia “mágica”, mas da dinamização da própria Matemática. Depende essencialmente do professor assumir sua nova posição como mediador no processo de construção do conhecimento, mostrando como a Matemática pode ser bela, viva, dinâmica, em constante mudança, que ajude a tornar seus aprendizes apaixonados pela Matemática.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES/PIBID, FAPEMIG e UNIFAL-MG.

Referências

- [1] Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- [2] U. D’Ambrosio. *Etnomatemática? Elo entre as tradições e a modernidade*. 5 ed. Autêntica Editora, São Paulo, 2007.
- [3] A. Gil. *Metodologia do Ensino Superior*. Atlas, São Paulo, 1994.